CRESCE A DIVERSIFICAÇÃO DA PROTEÍNA ANIMAL

A produção de proteína animal deverá crescer nos três principais tipos de carnes mais consumidos no Brasil – com um total de 29,599 milhões de toneladas (+3,34%) – em relação ao verificado em 2022. A produção alcançará 9,065 milhões de toneladas (+4,51%) nos bovinos, 15,210 milhões de toneladas (+2,89%) nos frangos e 5,324 milhões de toneladas (+2,66%) nos suínos. Essa expansão aumenta a disponibilidade dos produtos para o consumo interno e a realização das exportações. Internamente, o baixo poder aquisitivo dos cidadãos inibe a demanda interna por bovinos, enquanto prossegue a tendência de maior demanda por frangos e suínos, com preços mais acessíveis. Em paralelo, assiste-se a crescentes aquisições de pescados e ovos.

BRASIL: PRODUÇÃO DE CARNES BOVINA, DE FRANGO E SUÍNA (MILHARES DE TONELADAS)

ANO	Bovinos	Frangos	Suínos	TOTAL
2018	9.215	13.289	3.951	26.455
2019	8.666	13.936	4.126	26.728
2020	8.493	14.683	4.482	27.658
2021	8.328	15.232	4.899	28.459
2022	8.674	14.783	5.186	28.643
2023	9.065	15.210	5.324	29.599

Fontes: APINCO; Conab; IBGE

EVOLUÇÃO DO MERCADO DE CAPITAIS NO AGRO

Além das iniciativas de financiamento público, como o Plano Safra, o agronegócio conta com outros recursos relevantes para financiar as atividades de custeio, comercialização, industrialização e investimentos. A demanda por crédito privado serve para o setor seguir em crescimento, com modernização constante, dispondo de fontes alternativas para somar. As operações crescentes dos títulos financeiros agropecuários mostram uma expansão pelo caminho do mercado de capitais, despertando aplicadores empenhados em investir e diversificar a carteira com projetos de um agro que se consolida.

BRASIL: ESTOQUE DE TÍTULO E PATRIMÔNIO DOS FIAGRO (R$ BILHÕES)

TÍTULO	Junho de 2022	Junho de 2023	Var. %
CPR	156,86	259,58	65
LCA	267,15	420,80	58
CDCA	23,36	30,32	30
CRA	78,36	111,26	42
Fiagro	5,00	15,60	212

CPR: Cédula de Produto Rural; LCA: Letra de Crédito do Agronegócio; CDCA: Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio; CRA: Certificado de Recebíveis do Agronegócio; Fiagro: Fundos de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais
Fontes: CVM; B3; CERC; CRC; Anbima; elaboração: CGMF/DEFIN/SPA/MAPA

ACORDO SOBRE A GRIPE AVIÁRIA COM O JAPÃO

Apesar de a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) considerar o Brasil um país livre de influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) em granjas comerciais, o Japão havia suspendido as importações de produtos cárneos de frango e ovos de todo o estado de Santa Catarina. Em uma recente missão ao Japão, o governo brasileiro conseguiu chegar a um novo consenso com o país asiático. As restrições para exportações de produtos cárneos de frango e ovos ficarão limitadas apenas aos municípios onde houver detecção de focos da gripe aviária, e não mais abranger o estado todo. Essa sinalização fortalece a posição nacional de liderança no mundo, respondendo por 35% do mercado global.

DÉFICIT NA CAPACIDADE DE ARMAZENAGEM DE GRÃOS

A produção nacional de grãos cresce acima da estrutura de armazenagem no País. Desde a safra 2009/10, a capacidade estática para depositar a colheita passou a ficar mais deficitária. As colheitas de soja, com vendas concentradas no primeiro semestre, e de milho, no segundo semestre, alcançam quantidades recorde. O Brasil goza da condição de ser um dos poucos países com tecnologia para produzir em larga escala essas duas culturas numa mesma safra. No Plano Safra 2023/2024, o Governo dispôs, ao Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA), R$ 6,2 bilhões para o crédito rural, com taxa de juros a 7% a.a. e prazo de até doze anos.

BRASIL: PRODUÇÃO DE GRÃOS, CAPACIDADE ESTÁTICA E ARMAZENAGEM (MILHÕES DE TONELADAS)

ANO-SAFRA	Produção de grãos	Capacidade estática	Déficit
2009/10	148	138	6,76%
2010/11	161	140	13,04%
2011/12	164	143	12,80%
2012/13	187	146	21,93%
2013/14	192	150	21,88%
2014/15	206	152	26,21%
2015/16	188	158	15,96%
2016/17	236	162	31,36%
2017/18	227	166	26,87%
2018/19	242	169	30,17%
2019/20	258	172	33,33%
2020/21	254	176	30,71%
2021/22	272	188	30,88%
2022/23	312	194	37,82%

Fonte: Conab

ÍNDIA LIMITA EXPORTAÇÃO DE ARROZ

Maior exportador de arroz, com participação de 40% no mercado global, o governo da Índia colocou, neste ano, limitações nos embarques de grãos finos e longos das variedades conhecidas como "basmáti". Há preocupação com a falta do produto e o aumento de preço por quebra da colheita na produção. As proibições nas exportações de alimentos passaram a ser mais frequentes no mercado indiano depois do começo da guerra entre a Rússia e a Ucrânia. A produção mundial da safra 2022/23 totalizou 516 milhões de toneladas, o primeiro recuo em sete anos, com estoques de 170 milhões de toneladas e comércio externo de 54 milhões de toneladas. Os dados são do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, na sigla em inglês).

SHUTTERSTOCK



CURSO "ANÁLISE DE DADOS: APLICAÇÕES NO SETOR DA BIOENERGIA"

Estão abertas as inscrições para o curso de aperfeiçoamento "Análise de dados: aplicações no setor da bioenergia", com início no dia 22 deste mês. Serão realizados seis encontros, em formato híbrido (presencial e *live* – aulas ao vivo).

O curso apresenta ao participante conceitos e ferramentas de ciência de dados para a avaliação de problemas voltados ao setor de Bioenergia. A dinâmica do treinamento envolve aulas práticas, com o uso de várias ferramentas analíticas, a formalização objetiva dos métodos apresentados, a avaliação de *cases* e o desenvolvimento de soluções para desafios associados à Bioenergia no Brasil. Com esse conhecimento, o participante será capaz de identificar oportunidades de melhoria, otimizar processos e tomar decisões com base em dados, gerando um trabalho que impacte e promova a qualidade dos serviços desenvolvidos na sua organização ou empresa.

As aulas serão ministradas pelo pesquisador da Fundação Getulio Vargas (FGV) Luciano Rodrigues e pelo professor Lucas Rodrigues.

As vagas serão limitadas. Para mais informações, você pode acessar o link https://agro.fgv.br/cursos ou o QR *code* a seguir:

PIB DA BIOECONOMIA

Em uma entrevista concedida ao canal AgroMais, Cicero Zanetti de Lima, pesquisador do Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia da Fundação Getulio Vargas (OCBio/FGV), discorre sobre o conceito de bioeconomia e a metodologia do cálculo do valor do Produto Interno Bruto da Bioeconomia (PIB-Bio). Este ultrapassou o valor de R$ 2,5 trilhões para 2022, segundo um estudo desenvolvido pelo OCBio.

Acesse a entrevista completa por meio do QR *code* a seguir:

AGRONEGÓCIO E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Em um *webinar* promovido pelo OCBio, Talita Priscila Pinto, pesquisadora do órgão, e Luciano Rodrigues, também pesquisador do órgão e diretor de Economia e Inteligência Estratégica da União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (Unica), abordaram os desafios e as perspectivas da Bioenergia no Brasil. Como destaque, trouxeram a relevância da agricultura de baixo carbono, apresentando resultados de estudos sobre as emissões da cultura de soja e o potencial de descarbonização da pecuária.

Acesse o *webinar* completo por meio do QR *code* a seguir:

INCERTEZAS CLIMÁTICAS E OS IMPACTOS SOBRE O AGRO

Em uma entrevista para o canal AgroMais, o professor Eduardo Delgado Assad discorreu sobre os desafios enfrentados pelo produtor rural perante as incertezas climáticas. Abordou, ainda, a diversificação da cultura como forma de adaptação às alterações do clima, além da importância do controle do desmatamento.

Acesse a entrevista completa por meio do QR *code* a seguir:

A AGROINDÚSTRIA BRASILEIRA TEVE UM DESEMPENHO POSITIVO EM MAIO DE 2023

De acordo com o Índice de Produção Agroindustrial (PIMAgro), do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas (FGV Agro), a produção física agroindustrial voltou, em maio último, a crescer (+0,6%) na variação interanual (comparação com o mesmo mês do ano anterior), após três meses de quedas consecutivas importantes.

O melhor desempenho da agroindústria no mês acompanhou a conjuntura macroeconômica do País, que contou com uma inflação mais moderada, o que favoreceu o consumo das famílias e, consequentemente, a produção agroindustrial. Além disso, o mercado de trabalho demonstrou um maior aquecimento.

Em maio último, a leve expansão da agroindústria foi puxada, exclusivamente, pelo segmento de produtos alimentícios e bebidas, cuja alta na produção foi de 4,4%, correspondendo à terceira expansão consecutiva para essa base de comparação. Em contrapartida, o segmento de produtos não alimentícios, ao contrair 3,7%, impediu que o crescimento da produção agroindustrial fosse maior.

Dentro do segmento de produtos alimentícios e bebidas, o setor de bebidas (-3,3%) destacou-se negativamente, por conta tanto da redução da produção de bebidas alcoólicas (-4,4%), como da de não alcoólicas (-2,0%).

> **"...a leve expansão da agroindústria foi puxada, exclusivamente, pelo segmento de produtos alimentícios e bebidas, cuja alta na produção foi de 4,4%..."**

Dentro do setor de produtos alimentícios, tanto a produção de alimentos de origem vegetal como a de produtos de origem animal foram destaques:

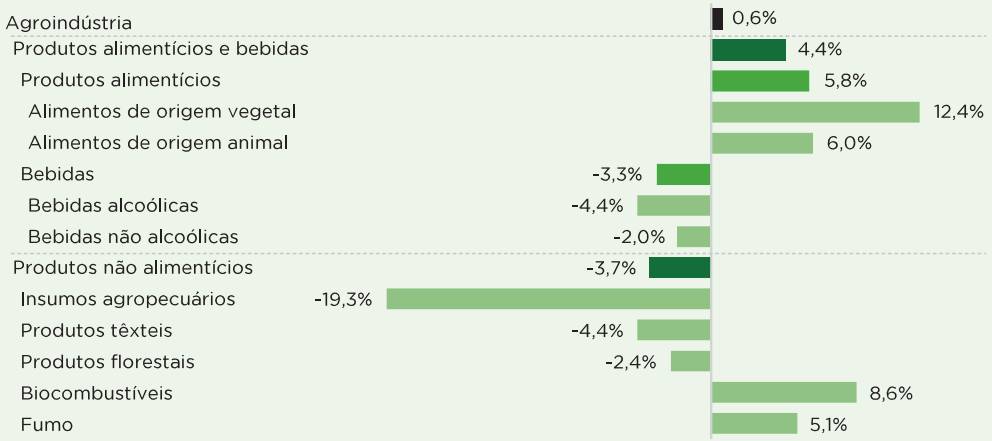
- Alimentos de origem vegetal: o setor registrou uma alta de 12,4%, correspondendo ao terceiro melhor mês de maio da série histórica (iniciada em 2003). Esse bom resultado foi reflexo, sobretudo, dos setores de refino de açúcar (31,5%), sucos e conservas (18,1%) e moagem de café (13,0%);
- Alimentos de origem animal: o setor apresentou um crescimento de 6,0%, derivado da maior produção de pescados (22,2%), carne bovina (8,2%), laticínios (5,5%) e carnes suína e de aves (3,8%).

Dentro do segmento de produtos não alimentícios, houve uma queda quase generalizada, sendo que os únicos setores que não apresentaram contração foram o de biocombustíveis e o de fumo. O primeiro desses dois cresceu 8,6% em maio último, beneficiado pelo clima mais seco, que favoreceu a colheita e a moagem de cana-de-açúcar no período. Sobre o segundo setor, que expandiu 5,1%, é válido destacar que ele vem crescendo sistematicamente desde março de 2022.

O destaque negativo do segmento de produtos não alimentícios, por sua vez, foi o setor de insumos agropecuários (-19,3%), que, além de ter apresentado uma significativa queda, registrou a quarta contração interanual consecutiva. Após o grande esforço realizado em 2022 para garantir a oferta de fertilizantes e defensivos, ameaçada pela guerra entre a Rússia e a Ucrânia, o setor iniciou 2023 com estoques de passagem bem expressivos, o que deve impedir um aumento de produção desse setor ao menos no primeiro semestre do ano.

Com isso, nos cinco primeiros meses do ano, a agroindústria acumulou uma contração de 1,3% no seu volume de produção frente ao mesmo período de 2022. Essa contração foi derivada, exclusivamente, do segmento de produtos não alimentícios, que acumula uma queda de 5,2%. O segmento de produtos alimentícios e bebidas, por sua vez, registrou uma alta de 1,8%.

AGROINDÚSTRIA E OS SEUS SETORES E SUBSETORES: VARIAÇÃO INTERANUAL (MAIO DE 2023 *VERSUS* MAIO DE 2022)



Fonte: FGV Agro, com base nos dados da PIM-PF/IBGE